



# Catálogo Visual



Conheça nossos  
artesanatos indígenas

 35 anos

A background image showing two women working on a craft project. One woman is wearing a blue shirt and the other is wearing a white shirt. They are both focused on their work, which appears to be a large, dark, textured object. The image is slightly faded and has a warm, golden glow.

# AMARIN

Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro em Manaus – Numiã Kura



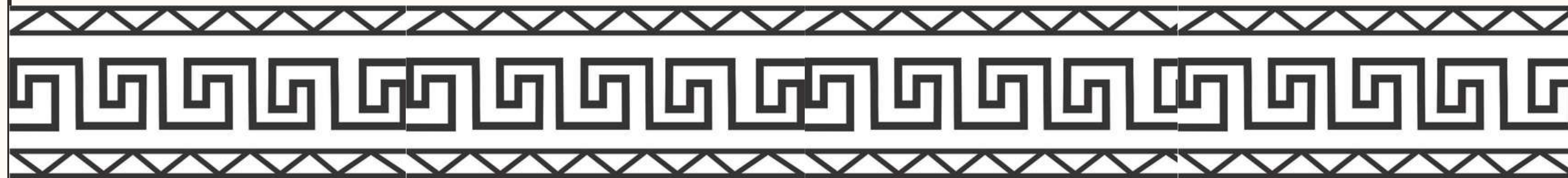
# Numiã kura: Grupo de Mulheres



03

A vivência comunitária  
na associação fortalece  
nossa identidade,  
língua, cultura e arte.

(Isabel Dessana 2020).





Visão: Organizar para construir um futuro melhor.

.....➔

Missão: protagonizar a luta e a defesa dos direitos das Mulheres Indígenas no contexto local (Manaus - Amazonas). Participando efetivamente da construção de políticas públicas para as mulheres indígenas e do acesso das mulheres às políticas de educação, saúde, geração de renda, moradia, segurança, atividades socioambientais e culturais.

04

.....➔

Valores: Fomentar o fortalecimento da valorização cultural das mulheres indígenas do Alto Rio Negro em todas as suas manifestações regionais, especialmente; produção de artesanato, suas línguas maternas, comidas e bebidas típicas, grafismo tradicionais, cânticos, danças tradicionais, práticas xamânicas e cerimoniais, medicina indígena, conhecimento tradicionais, modos de usos dos recursos naturais e redes de relações sócio-políticos.







A Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro em Manaus – AMAkĩ, foi fundada no dia 29 de Março de 1987. Com objetivo de reunir mulheres e criar para elas um ponto de referência e de apoio, onde podem discutir e analisar conjuntamente suas demandas, na busca de soluções pessoais e comunitárias. Ao longo do tempo novas demandas foram surgindo, exigindo a busca constante do conhecimento sobre o sistema. Não perdendo o foco da luta dos movimentos indígenas, pelos direitos, políticas públicas, cultura, educação, artes, saúde e economia. Há 35 anos, as mulheres indígenas, estão nessa caminhada, construindo diálogos em rede para obter resultados positivos e parcerias. A confecção de artesanato é patrimônio imaterial e cultural do pertencimento identitário, que desenvolvem integralmente dentro de cada trançado. Pois são histórias de vida, memória, de sangue, e de luta construída por cada mulher indígena.

Isabel de Oliveira - Dessana  
Antropóloga



**4ª ETAPA****1ª ETAPA**

# TUCUM

É uma planta espinhosa, possui fibras vegetais nativas como fonte de matéria-prima na área têxtil e é interessante por se tratar de um recurso natural e em razão de enorme variedade de plantas disponíveis na biodiversidade. A palmeira *Astrocaryum Chambira* Burret, conhecida como "tucum" na Amazônia Brasileira, é fonte de fibras têxtis a partir de suas folhas (grelo). (Pennas & Silva 2019,2020)

Matéria-prima vegetal de suma importância para confecção de artesanato indígena, criando e recriando a criatividade colaborando com diversidade e meio ambiente, levando a cultura e arte em todos os cantos do Brasil.

**3ª ETAPA****2ª ETAPA**



# Conheça um pouquinho de nós...

07





1. Cestarias Igapó com grafismo indígena
2. Cestos Malhadeira
3. Cestaria de arumã
4. Cestaria Yanomami-Nadahup
5. Porta jóia
6. Abanos
7. Leques
8. Colares
9. Brincos
10. Pulseiras\tornozeleiras e semente de tucum
11. Bolsas
12. Jogo americano\tapete com grafismos indígenas
13. Estolas (Igrejas)
14. Espaço Cultural "Buû-mirî"
15. Comidas típicas
16. Variedades
17. Parcerias
18. Coordenação





# NOSSA RAIZ DA ANCESTRALIDADE



Em cada peça produzida  
foi sempre em conexão  
com as nossas ancestrais e  
sua sabedoria passada  
oralmente e que  
expressam nas mãos a arte  
do seu empoderamento  
feminino.

Todas confeccionam o  
mesmo produto, mas cada  
uma tem sua  
particularidade em  
expressar na sua  
confeção a sua obra de  
arte.

Isabel de Oliveira - Dessana  
Antropóloga



# CESTARIA IGAPÓ

10



seu formato é  
inspirado pelas águas  
que banham as  
florestas amazônicas.





# CESTARIA MALHADEIRA



11

Inspirada no instrumento de pesca indígena (puçá) e malhadeira (pescaria cabocla).  
nas cores vegetais e naturais.





# CESTARIA MALHADEIRA



12

Inspirada no instrumento de pesca indígena (puçá) e malhadeira  
(pescaria cabocla).  
nas cores vegetais e naturais.



# CESTO FRUTEIRA COM GRAFISMO INDÍGENA



Inspirado nos urutús  
(cestaria de arumã)  
adaptado na matéria  
prima rama de tucum.  
Objeto principal da aldeia  
para organizar e pôr seus  
alimentos, frutas e outros.

obs: a mesma técnica do  
cesto malhadeira com  
detalhes diferentes.







## FRUTEIRAS DE TUCUM

Cesto de tucum decorativos e variados com detalhe inspirado pela artesã, cores vegetais e naturais.

obs: a mesma técnica da confecção do cesto fruteira.



Balaios grafismos variados, pintadas nas cores naturais



imagem tirada da internet autoria redeArtesol



**Urutú,** pintado nas cores naturais com grafismos indígenas





# JARROS DE ARUMÃ

jarros de tamanhos variados, pintados nas cores naturais.

17





# CESTARIA YANOMAMI & HUP'DÄH

18

feito com cipó nas cores naturais.





# PORTA JÓIA

19





# PORTA CORUJA

20





# ABANOS

Feito com talo de tucum, sua tessitura e trama segue o designer padrão natural do artesão. Instrumento de trabalho das mulheres indígenas para fazer o beijú.

21





# LEQUE DE TUCUM

Feito com talo de tucum, sua tessitura e trama segue o designer padrão natural do artesão. As cores de suas tramas são de folha de tucum pintado nas cores naturais.





# CESTO ATURÁ

23







# COLARES



24





# COLARES PUNHO DE MACACO





# COLARES VARIADOS



26







# COLARES MACRAMÊ VARIADOS



27







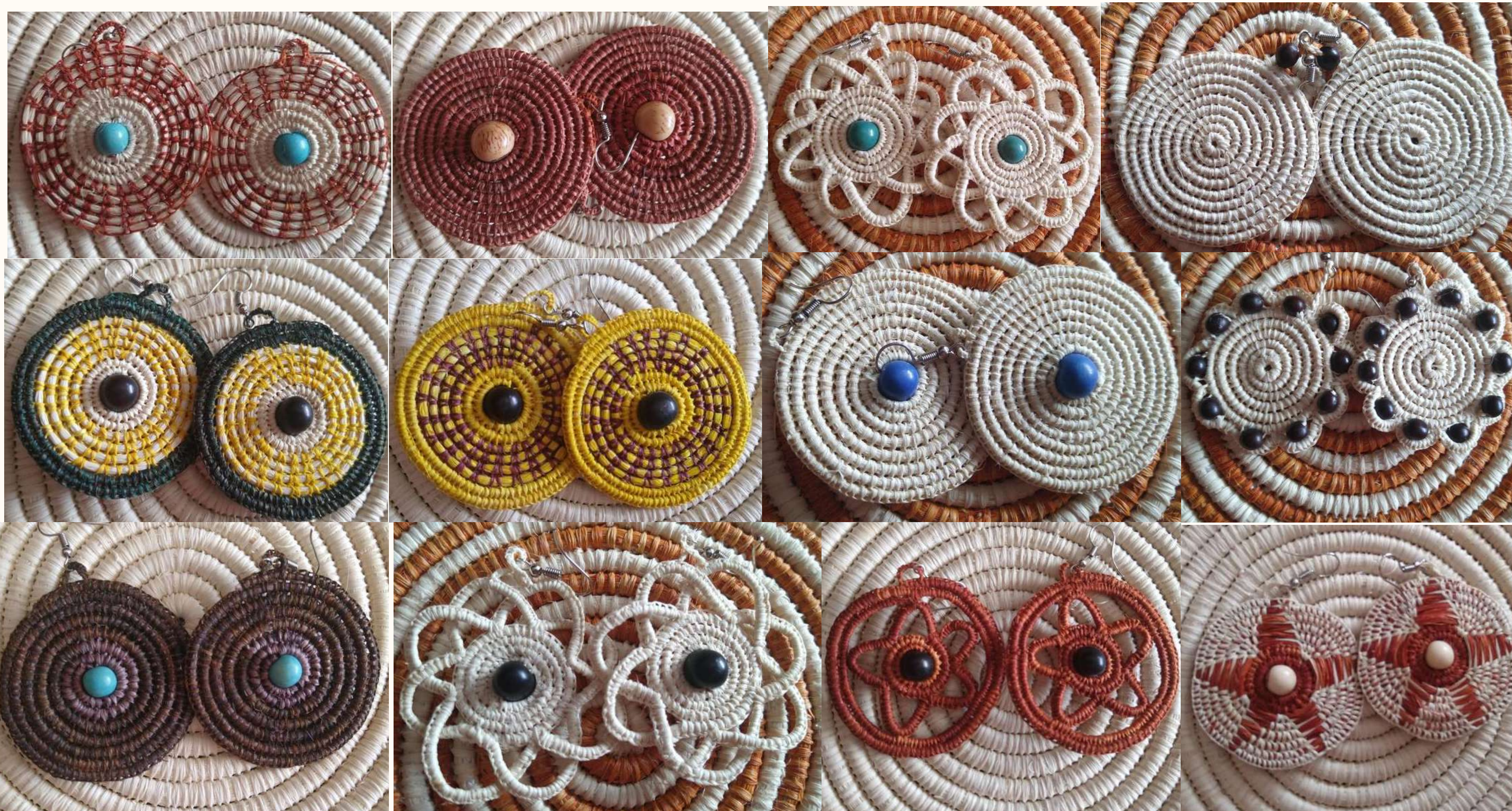
# BRINCOS



28





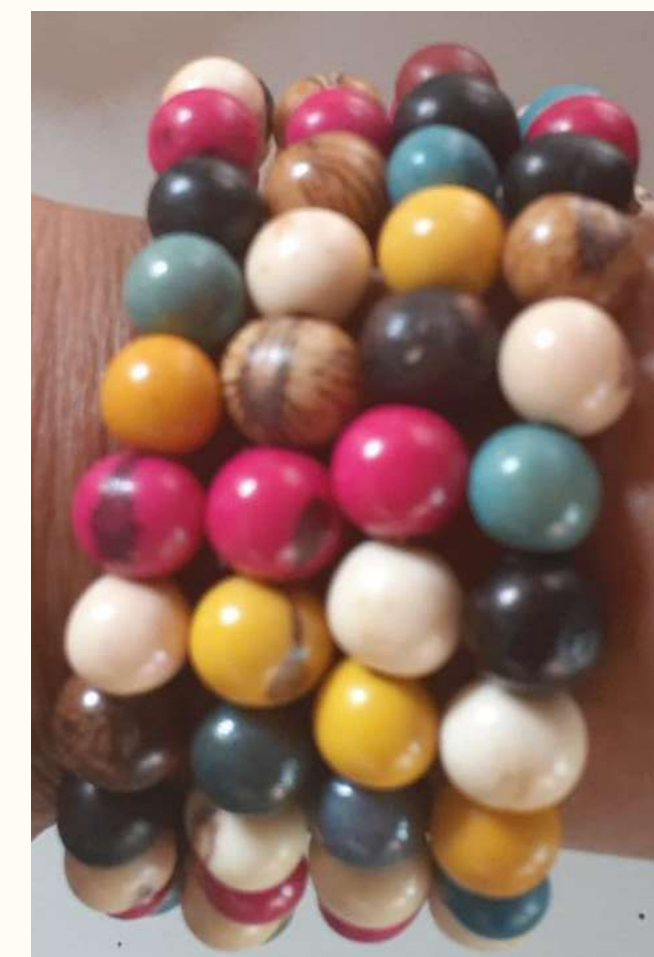






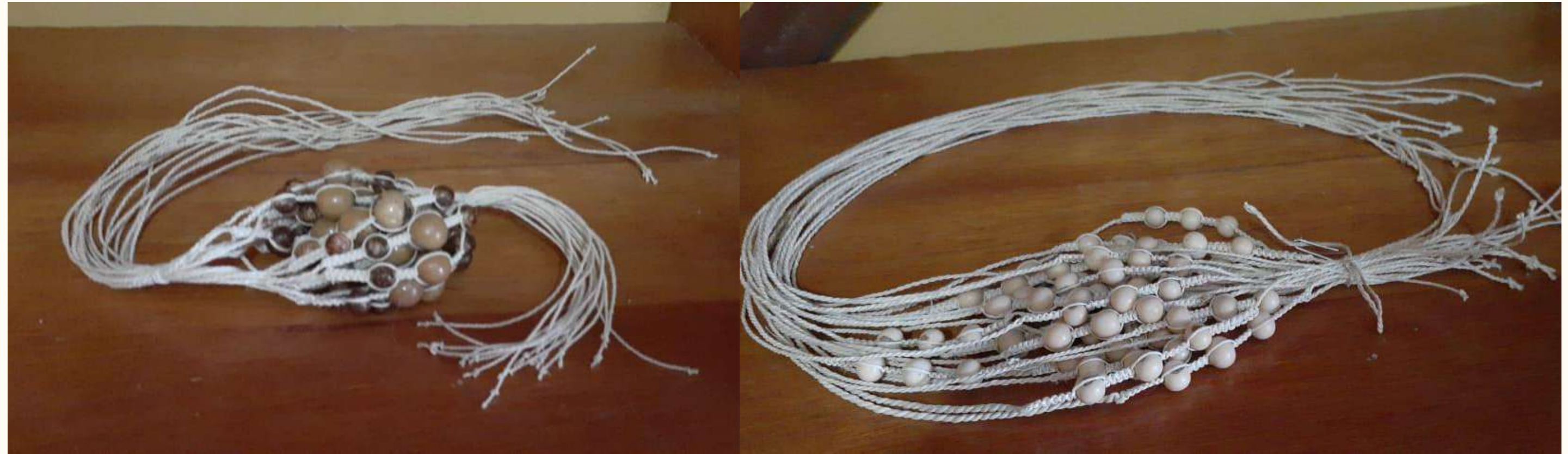


# PULSEIRAS COM SEMENTE DE AÇAÍ





# PULSEIRAS/TORNOZELEIRAS







# BOLSAS







# BOLSAS







# BOLSAS







# BOLSAS



36







# BOLSAS







# BOLSAS DE MÃO



38







# JOGO AMERICANO





# GRAFISMOS PARA JOGO AMERICANO, TAPETES, CAMINHO DE MESA E OUTROS







# ESTOLAS PARA CLÉRIGOS\AS





# ESTOLAS PARA CLÉRIGOS\AS





# VARIEDADES



1



2



3



4

- 1.fruteira
- 2.maracá
- 3.cesto de piaçaba
4. porta jóia de piaçaba
5. coruja para porta
6. porta jabutí
7. chaveiro flauta
8. porta caneta de tucum
9. porta caneta piaçaba

5



6



7



8



9







1



2



3



4



5



6



7

- 1. panela de cerâmica
- 2. cuyupí
- 3. pulseira tear
- 4. porta joia arumã
- 5. tigela de cerâmica
- 6. chaveiros jabutí
- 7. cestinho puçá
- 8. cuia
- 9. cuyupí G com grafismo
- 10. cuyupí G com grafismo



8



9



10



1- Porta guardanapo



3- filtro de sonho



5- colar vassourinha



2- Porta revista



4- conjunto colar semente





# PRESÉPIO INDÍGENA





# SOUSPLAT DE TUCUM





# SOUSPLAT DE TUCUM





# COMIDAS TRADICIONAIS



Quinhãpira e mujeca.



Peixe com carurú da roça, tucupí, japurá e maniwara.



Deliciando das comidas tradicionais coletiva.



Pupeka de peixe na folha de banana.



# ESPAÇO CULTURAL "BUÛ - MIRI"



**Centro Municipal de Educação Escolar Indígena BUÛ-MIRI**

**Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro - AMARN**



## **Processo Educativo dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro em Manaus - AMARN**

### **Apresentação**

Este trabalho pretende relatar o que foi desenvolvido em relação à questão pedagógica durante o ano 2021, no período de março a dezembro, em que foram desenvolvidas as atividades letivas no Centro Municipal de Educação Escolar Indígena BUÛ-MIRI. O CMEEI faz parte da Rede Municipal de Educação de Manaus. Neste ano, com a extensão e propagação da pandemia de COVID-19, a maior parte da organização e realização das atividades foi de maneira remota, com o uso das tecnologias de comunicação e interação; só no período da pós-vacinação, iniciaram-se as aulas presenciais. A prática pedagógica foi planejada e acompanhada na modalidade on-line para resguardar a saúde dos alunos e familiares. Nesse formato, as atividades de aulas envolveram a todos: alunos, pais, professora, assessora pedagógica da Gerência de Educação Escolar Indígena de Manaus. Objetivo geral: desenvolver as aulas na Língua Tukano como fortalecimento da identidade e cultura dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro que residem em Manaus numa perspectiva transdisciplinar. Objetivos específicos: abordar os diferentes modalidades de fala linguística da Língua Tukana, conforme áreas geográficas e etnias; identificar as principais narrativas de história da mitologia tukana, entre elas o banco tukano, o surgimento da mandioca e o conhecimento dos principais instrumentos musicais usados no dabucuri (festa tradicional de oferta de caça e frutas).

### **Metodologia**

As aulas foram desenvolvidas na metodologia de *home office* e com o avanço da vacina de forma presencial. Nesse contexto, foram utilizados os recursos tecnológicos disponíveis, tais como: celulares, aplicativo, laptop, notebook. O procedimento seguido para a realização das atividades baseou-se no uso de materiais didáticos produzidos de forma digital: cadernos de plano, atividades, evidências. Por parte dos alunos foram usados: caderno, lápis, lápis de cor, borracha, régua, tesoura, folhas, tinta para tecido, papelão, folhas verdes e seca, levando em consideração o cotidiano dos alunos, e seguindo os seguintes passos:

- ❖ Escuta sensível dos pais, responsável e comunitários;
- ❖ Diagnóstico da realidade dos alunos;
- ❖ Encontro com assessoria pedagógica da GEEI;
- ❖ Estudo em relação às temáticas para desenvolvimento das aulas por parte da professora;
- ❖ Elaboração de plano pedagógico;
- ❖ Elaboração de atividades;
- ❖ Construção de material didático;
- ❖ Execução das atividades;
- ❖ Apresentação pública das ações para a comunidade.

**Professora: Clarice Tukano**

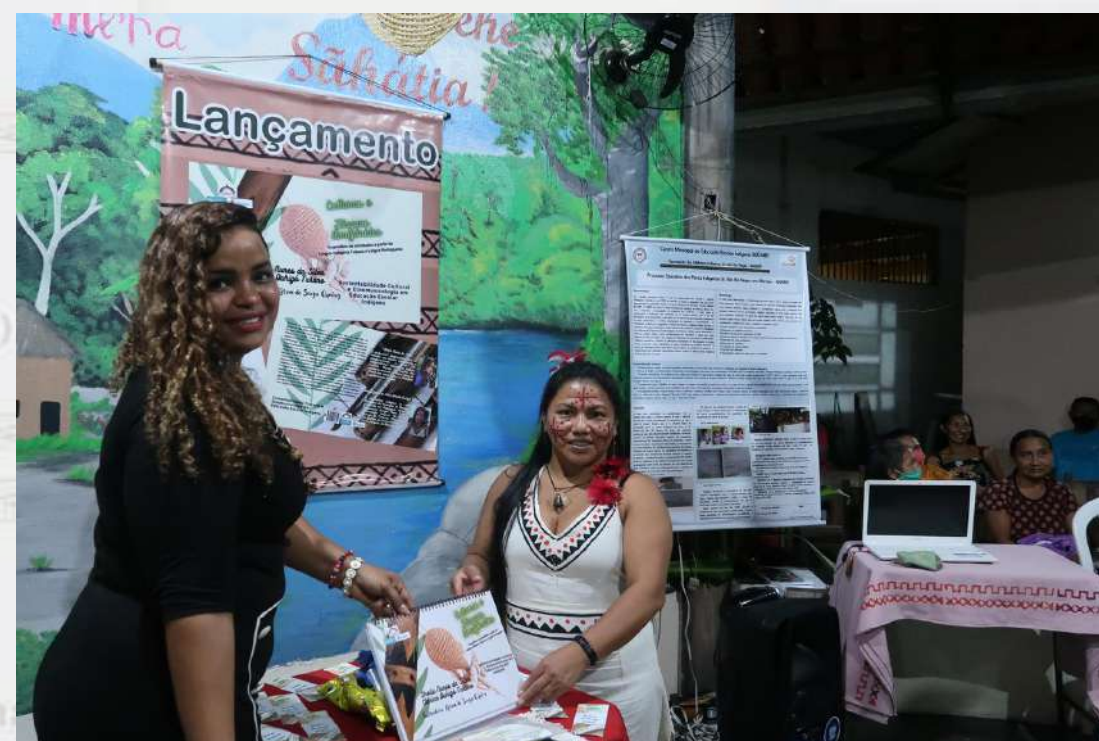


# ESPAÇO CULTURAL "BUÛ - MIRI"





# ESPAÇO CULTURAL "BUÛ - MIRI"





# ESPAÇO CULTURAL "BUÛ - MIRI"





# MALOCA DA CONVIVÊNCIA COLETIVA



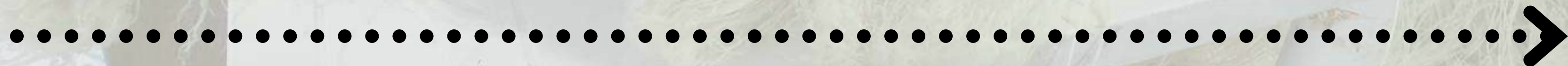


# PARCEIROS

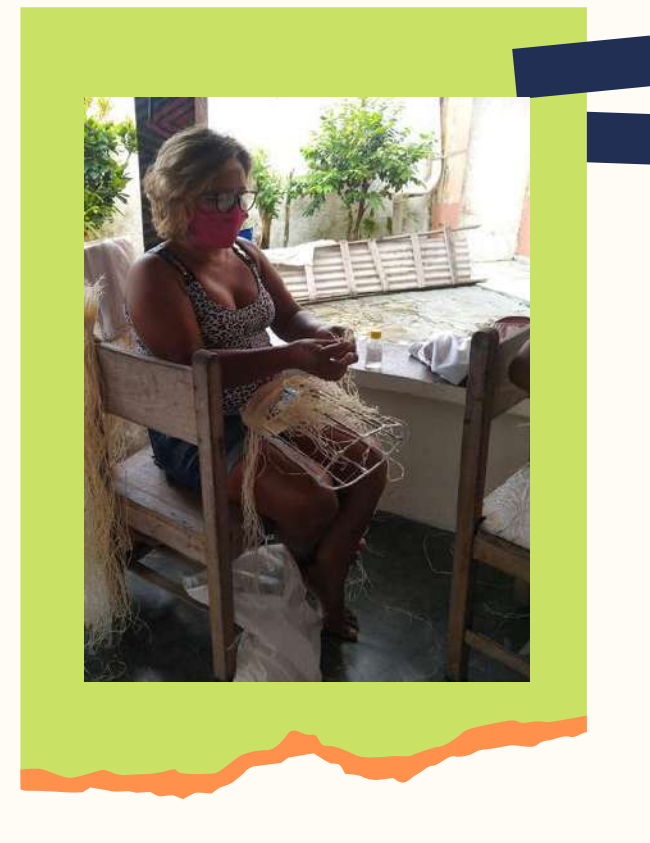
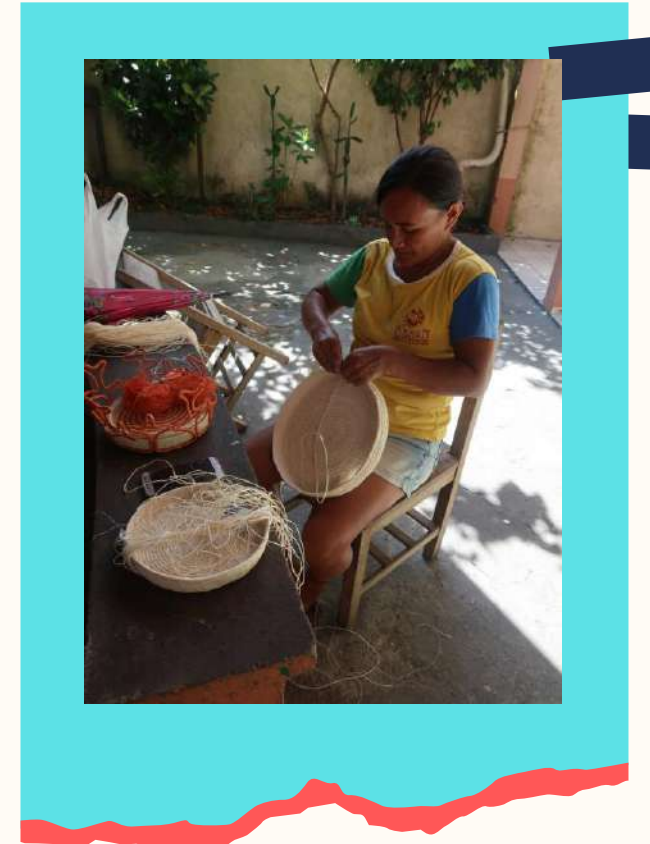




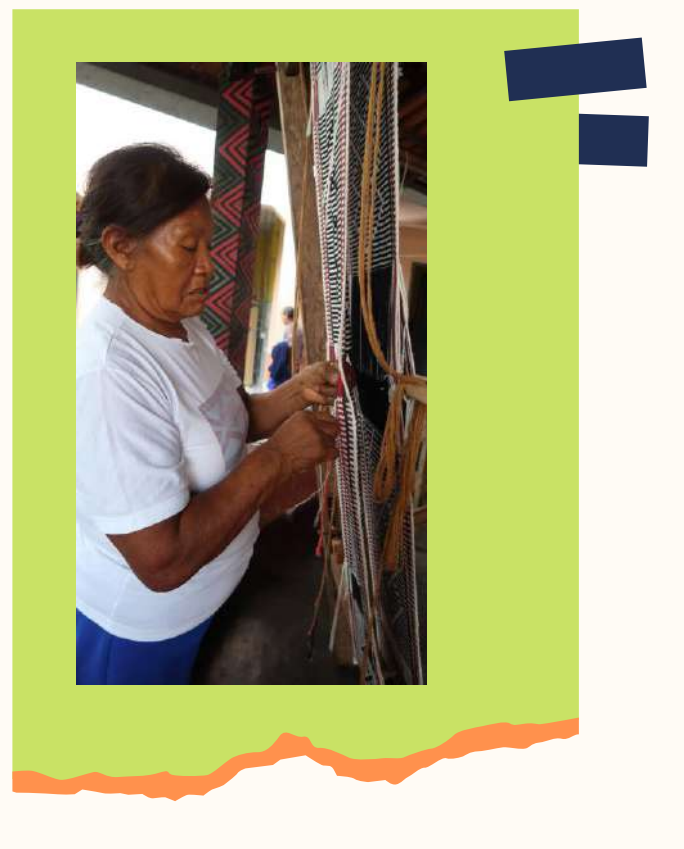
# NOSSAS ATIVIDADES



















# PARCERIAS



1. Associação Zagaia Amazônia (Rosana Trilha)
2. Cáritas Arquidiocesana de Manaus
3. Cese (Coordenadoria Ecumênica de Serviço)
4. Comunidade Anglicana de Manaus
5. Dr. Rainer e grupo de amigos
6. Fundo Brasil (Fundo Brasil de Direitos Humanos)
7. Fundo Social de Investimento Social Elas - Fundo Elas
8. FAMDDI - Frente Amazônica de Mobilização da Defesa dos Direitos Indígenas
9. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
10. Professora Rosinha e Silvério
11. Rede Amazonizar
12. Sérgio Matos
13. SAAD - (Serviço Anglicano de Diakonia e Desenvolvimento)
14. UMIAB (União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira)
15. Makira-Êta (Rede das Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas)
16. Elcicley Farias
17. Logistas Parceiros
18. Rede Artesol
19. SEBRAE
20. PAA (Programa de Aquisição de Alimentos)
21. Mesa Brasil
22. COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazonia Brasileira)
23. SANTANDER
24. Rede Falcões







**Duhigó:** Pertence ao povo Tukano. Seu lugar de origem aldeia Ananás, Distrito de Taracua, Terra indígena Alto Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira\AM. Atualmente mora em Manaus, eleita pela assembleia geral em 2019 como Diretora-Presidente da Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro em Manaus. Graduada em Licenciatura em Pedagogia e Especialista em gestão de projetos e formação docente - UEA (Universidade do Estado do Amazonas), Professora indígena da rede Municipal de Manaus - SEMED, Formadora dos saberes indígenas na escola-UFAM, membro e militante do movimento indígena, membro do Conselho Povos Tradicionais. Mestranda em História Social - UFAM na linha de pesquisa Migrações, trabalho e movimentos sociais na Amazônia.



**Diakarapó:** Pertence ao povo Dessano. Seu lugar de origem Rio Papuri, distrito de Iauaretê, terra Indígena do Alto Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira\AM. Atualmente mora em Manaus desde a década de 70. Fundadora da Associação das Mulheres indígenas do Alto Rio Negro em Manaus, eleita pela assembleia geral em 2019 como vice-presidente. Artesã, professora anciã no espaço informal da associação, membro e militante do movimento indígena, articuladora dos parceiros indígenas e indigenistas.



**Umussipó:** Pertence ao povo Dessano, seu lugar de origem Santa Marta, Rio Papupuri afluente do Rio Waupés, Distrito de Iauaretê, Terra indígena do Alto Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira\AM. Atualmente mora em Manaus, eleita pela assembleia geral em 2019 como secretária da Associação das Mulheres indígenas do Alto Rio Negro em Manaus. Professora dos saberes indígenas exercida de 2016 a 2020 no espaço cultural "Buû-Miri". Membro e Militante do movimento indígena



**Wihssipó:** Pertence ao povo Dessano. nascida em Aldeia Jaquirana Rio Içana, origem de seus pais Rio Waupés (Igarapé Pituna e Ilha de Pargata). Terra indígena Alto Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira\AM. Atualmente mora em Manaus, eleita como tesoureira pela assembleia geral em 2019. Graduada em Licenciatura em Informática-UEA, Mestra e Doutoranda em Antropologia Social - Museu Nacional - UFRJ, parte membro do LARME (Laboratório de Antropologia da Arte Ritual e Memória), membro do NEABI-UFRJ, Membro da Comunidade Anglicana de Manaus e pesquisadora indígena.



## AOS NOSSOS PARCEIROS EM TEMPOS DA PANDEMIA

cessou nossas ações,  
cessou nosso trabalho,  
limitou nosso corpo,

Mas uma coisa não cessou e não limitou; a luta da ancestralidade que vive dentro do corpo de cada mulher indígena.

Agradecemos a parceria que nos ajudou a passar pelas ondas das grandes cachoeiras Rio Negrinas. Nos fortaleceu como Instituição na doação de cestas básicas, cuidar da saúde, confeccionar artesanatos que ajudou na geração renda de muitas mulheres indígenas e suas famílias.

A todos os nossos apoiadores.

Gratidão!



Associação de Mulheres Indígenas do alto Rio Negro em Manaus  
Numiã Kura

"Organizar para construir um futuro melhor"

### DIAGRAMAÇÃO

Maria Isabel de Oliveira da Silva  
Mestra e Doutoranda em Antropologia Social - Museu Nacional - UFRJ

### Coleção de imagens

Clarice Gama da Silva Arbella - Mestranda em História - UFAM  
Deolinda Freitas Prado - Vice presidente  
Joana Montanha Galvão - Secretária

### Revisão do texto

Iuri Rogério da Silva - Professor SEDUC\AM



# Nossos contatos



92 99416-6587 (Clarice)



92 9187-1486 (Deolinda)



92 9371-6703 (Joana)



21 99086-9266 (Isabel)



@numiakur

a



@numiakur

a



amarn\_am@yahoo.com.br

